



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MARCIA SOARES DO NASCIMENTO

A LUTA ANTICOLONIAL NA OBRA “SANGUE NEGRO” DE NOEMIA DE SOUSA

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

MARCIA SOARES DO NASCIMENTO

A LUTA ANTICOLONIAL NA OBRA “SANGUE NEGRO” DE NOEMIA DE SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba- Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Auribio Farias Conceição.

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244I Nascimento, Marcia Soares do.

A luta anticolonial na obra "Sangue negro" de Noémia de Sousa [manuscrito] / Marcia Soares do Nascimento. - 2024.
22 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição,
Coordenação do Curso de Letras Português - FALLA".

1. Literatura moçambicana. 2. Colonialismo. 3. Sangue Negro. I. Título

21. ed. CDD 968

MARCIA SOARES DO NASCIMENTO

A LUTA ANTICOLONIAL NA OBRA “SANGUE NEGRO” DE NOEMIA DE SOUSA

Aprovado em 19/11/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição
ORIENTADOR - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Dr. Johniere Alves Ribeiro
EXAMINADOR- UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Natan Severo de Sousa
EXAMINADOR - UEPB/CAMPUS IV

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado nas horas difíceis e pela força que tem me dado para enfrentar os vales da vida e pela condição de poder chegar até aqui. Como também dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha tia/mãe Edilma (*in memória*).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por sempre estar ao meu lado, agradeço ao meu marido Érito Soares, por todo seu amor e que nunca me deixou desistir, quero ainda agradecer a minha família, a minha mãe Neta ao meu padrinho/pai Josivaldo, as minhas irmãs, principalmente Jamille que sempre me incentivou, as minhas irmãs da igreja Taís, Janaína e Beatriz, pelas quais tenho um carinho enorme; Ao meu grupinho da faculdade Danny, Jussara, Nádia, Isabel, Anderson, Larice, Andreza. Por todas as vezes que me incentivaram.

Quero agradecer a duas pessoas especiais que infelizmente não estão aqui conosco, a minha tia/mãe Dilma que sempre acreditou em mim até mesmo quando eu não acreditava e meu avô Sinfrônio (*in memória*).

Agradeço a todos que compõem a equipe da UEPB, principalmente ao Prof. Dr. e orientador Auríbio Farias Conceição, que sempre teve paciência comigo, compreendeu sempre em algumas situações, orientando e direcionando o caminho. Enfim, aqueles que sempre torceram pela minha caminhada, estiveram sempre me aplaudindo.

Meus singelos agradecimento!

“Ninguém nasce odiando o outro pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar”. (Da autobiografia de Nelson Mandela “O longo caminho para a liberdade”, 1994).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *Sangue Negro* da escritora moçambicana Noêmia de Sousa para compreender a luta a utopia e a resistência existentes na obra. A obra de Noêmia de Sousa surge em meio ao colonialismo. Esse estudo analisa o contexto colonial e como os poemas da autora são impactados pelas consequências nefastas da colonização e como ecoa a voz de protesto do povo moçambicano. Para o desenvolvimento desse trabalho buscamos diálogos com (CÉSAIRE, 2010); (CANDIDO, 1995); (DUARTE, 2004) e outros. Como visto realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico. Como resultado da pesquisa foi possível perceber a potência da voz poética de Noêmia de Sousa e a bravura do povo moçambicano na luta contra o colonialismo. Esperamos que os leitores consigam compreender melhor a importância da literatura moçambicana no meio acadêmico, bem como difundir este tema em espaços formais ou não de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura moçambicana; Colonialismo; Sangue Negro.

ABSTRACT:

With the aim of understanding the feelings of utopias and resistance existing in the work "Sangue Negro". the work is an analysis of the poem "Sangue Negro", by the Mozambican writer Noémia de Sousa, specifically, with regard to Mozambican literature in the midst of colonialism. The methodology adopted is based on the study of the book "Sangue Negro", analyzing the context in which it is inserted in the scenario of struggle and resistance of the Mozambican people under colonialism. To develop the concepts and continue with the proposal for dialogue with the perspectives of colonialism, secondary sources will be used such as books, texts and articles of a scientific nature, prioritizing epistemologies, in addition, primary sources will be used such as speeches, direct reports, articles newspaper, interviews, dataset and indexes. The theoretical foundation of this work is based on studies that served to build knowledge on the topic (CÉSAIRE, 2010); (CANDIDO, 1995); (DUARTE, 2004). Bibliographical research directed this study. As a result of the research, it is expected that readers will be able to better understand the importance of Mozambican literature in academia, as well as disseminate this topic in formal or non-formal educational spaces.

Keywords: Mozambican literature; Colonialism; Black Blood

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
O PAPEL DA MULHER NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE....	15
A EXPLORAÇÃO DO CORPO E DA TERRA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1 INTRODUÇÃO.

O presente trabalho, discute o processo do anticolonialismo, sua representatividade e como o povo moçambicano foi castigado em meio a essa luta territorialista, através dos versos de Noémia de Sousa, em *Sangue Negro*. Atrelado a isso, objetivou-se com este trabalho entender os sentimentos de utopia e a resistência existentes na obra, como também analisar a exaltação da voz feminina nos poemas.

Noémia de Sousa, aborda em seus poemas temas de profunda relevância política e social, utilizando a poesia como arma para denunciar as injustiças sofridas pelo seu povo sob o domínio colonial português. A sua poesia ocupa um lugar singular na literatura moçambicana e africana. Sua obra, especialmente em *Sangue Negro*, é marcada por uma voz vibrante e combativa que ressoa como um grito de resistência contra o colonialismo e a opressão. Em um cenário com contexto de dominação colonial em Moçambique, *Sangue Negro* não é apenas uma expressão literária; é um manifesto de luta, denúncia e de afirmação da identidade africana.

A autora faz uso de uma linguagem poética direta, plena de simbolismo e intensidade emocional, para retratar a condição do negro em um contexto de marginalização e violência sistemática, denunciando a brutalidade do sistema. A obra é uma poderosa expressão poética que reflete o colonialismo e suas implicações para os africanos, em particular os moçambicanos, e sua luta pela identidade, liberdade e dignidade. Escrito por uma das vozes mais imponentes da literatura moçambicana, os poemas se inserem no contexto de resistência cultural e política, expressando a opressão colonial vivida sob o domínio português e a consequente desumanização dos povos colonizados.

De um coisa temos ciência, a Literatura permite que viajemos desmembrando fronteiras, conhecendo culturas e deleitando-nos em entrelinhas. Reunindo essas condições, os poemas da moçambicana, nos proporcionam viajar para o território africano, aterrizados pela sua obra. Uma obra assinada pela primeira mulher que se aventura na literatura em um momento no qual seu país se encontrava em estado de guerra por conta de lutas em prol da independência. Seus poemas foram para ela um exílio, como também uma voz ecoando pela liberdade. Tudo isso contextualiza a literatura de Noémia de Sousa como poesia combate, pois seus versos contêm uma linguagem de coragem engajada com os ideais militantes da FRELIMO (Frente Liberal de Moçambique). Ao lermos a obra, sentimos o quão forte foi a luta travada por um

povo, na busca incessante por ser independente.

Ao ler as poesias de Noémia de Sousa, somos levados a descobrir um outro povo, uma outra cultura, cheia de credos, de mitos, de ritos e de aspectos múltiplos que compõem um cenário de luta, dor, busca de direitos, e de tristezas profundas. Esses poemas exalam a dor de estar em pele negra. A poesia de Noémia de Sousa carrega em suas linhas uma importante voz no contexto de luta do povo moçambicano essencialmente devido à temática e ao engajamento da autora na luta pela independência do seu país, ela não foi apenas um canal de voz, mas um braço forte na busca por direitos e liberdade.

No tocante ao contexto da oposição ao regime colonial, a escritora moçambicana se insere como uma mulher militante que lutou bravamente pela nação africana, pela dignificação das mulheres e seus direitos, não apenas contestando o colonialismo português, mas vozeando e cooperando com uma geração de intelectuais, políticos e artistas em torno do ideal de liberdade. Noémia em seus poemas registrou a dor, a luta, o sofrimento, mas acima de tudo ela descreveu coragem, garra e a força de um povo que não se calou e persistiu até o fim. A luta anticolonial na obra de Noémia de Sousa não se expressa apenas pela indignação com as injustiças sofridas, mas também pela busca de uma identidade africana autêntica e pela celebração da cultura e da força do seu povo.

Em "Sangue Negro", ela desafia as fronteiras da opressão, questiona os estigmas e estereótipos impostos pelo colonizador e convoca o leitor a refletir sobre a desumanização imposta ao povo africano. Sua poesia ecoa como uma voz coletiva que transcende o tempo e o espaço, tocando temas universais de liberdade e dignidade que ainda ressoam nos dias de hoje. Através de uma análise dessa obra, é possível compreender como Noémia de Sousa transformou a poesia em uma poderosa ferramenta de resistência e solidariedade, dando voz aos que não puderam se expressar e firmando seu papel como precursora da literatura de contestação anticolonial.

Noémia de Sousa escreveu num período em que Moçambique ainda estava sob o domínio de Portugal, e a vida dos nativos era marcada por condições de trabalho abusivas, discriminação racial, e negação da cultura e da identidade africanas. O colonialismo português, assim como outras potências coloniais europeias, explorava as colônias tanto economicamente quanto culturalmente, despojando as populações locais de suas terras, tradições e, muitas vezes, de sua dignidade. A literatura de

resistência surgia, então, como uma voz alternativa que desafiava o status quo e buscava, por meio da arte, manifestar as angústias e revoltas dos povos africanos subjugados. *Sangue Negro* se destaca nesse cenário por sua forma poética de denúncia, sendo um marco para a literatura moçambicana e para o movimento de Negritude, que celebrava a cultura africana e reivindicava a liberdade dos povos colonizados.

A metodologia adotada baseia-se no estudo do livro *Sangue Negro* analisando o contexto no qual ele se insere no cenário de luta e resistência do povo moçambicano no colonialismo. Para o desenvolvimento da pesquisa buscamos diálogo com obras que abordam as perspectivas do colonialismo tais como livros, textos e artigos de caráter científico.

O trabalho está estruturado em seções, que são: a primeira, apresentado uma introdução básica sobre o trabalho, discutindo acerca dos objetivos, mostrando um pouco o porquê de escolhermos essa temática para o estudo e em seguida é apontado o aporte teórico usado como base para a construção desse artigo. Na segunda, temos o desenvolvimento teórico da pesquisa, a discussão que envolve todo o trabalho e uma análise estrutural da obra, considerando questões gerais que envolvem a mesma como a sua estrutura, organização, história, e tantos outros detalhes importantes que a compõem.

Em seguida vêm as considerações finais, porém, com respaldo para continuidade da análise da obra mostrando um olhar literário, mostrando que essa é uma obra poética, mas também uma espécie de documento histórico que retrata a luta pelo direito de evidenciar uma identidade, a bravura de um povo guerreiro, que não se deixou abater. Todavia, esperamos que os leitores compreendam melhor a relevância das poesias de Noemia de Sousa, não apenas para o contexto acadêmico, mas também para promover discussões e reflexões sobre temas de resistência e identidade em diferentes.

Contexto Histórico

Noémia de Sousa (1926–2002) foi uma das figuras centrais da literatura moçambicana durante o período colonial. Sua obra poética está intimamente ligada aos movimentos de independência que ganharam força em várias partes da África na segunda metade do século XX. Sua poesia, especialmente em *Sangue Negro*, é um reflexo direto das condições de vida sob o colonialismo, destacando a exploração, a violência e a exclusão enfrentadas pelos africanos. (2000, p.100 apud FREITAS, 2010, p.100).

podemos sentir o hálito ardente da fogueira, quando lemos os versos desta escritora, o que mostra em sua literatura a evidência da moçambicanidade, ou seja, a valorização da sua nação em seus poemas. Ler Noémia de Sousa é ler Moçambique.

O poema, foi escrito no contexto de uma África sob o jugo colonial, onde a segregação racial, a exploração econômica e a repressão política eram as normas. Publicado em uma época em que os intelectuais africanos, através do movimento da negritude, procuravam afirmar a identidade africana e combater as ideologias racistas impostas pelos colonizadores, o poema se destaca pela forma como enaltece a força e a dignidade do povo negro.

Moçambique foi colonizado por Portugal no final do século XV, mas o domínio colonial se intensificou nos séculos XIX e XX. Durante o governo de Salazar, entre as décadas de 1930 e 1960, Portugal reforçou suas políticas de controle sobre as colônias africanas, incluindo Moçambique. Esse período foi marcado por um colonialismo explorador e opressor, em que os africanos moçambicanos viviam em condições de extrema desigualdade e repressão. O regime impôs a cultura e a língua portuguesa, negando e desvalorizando as tradições e línguas locais, e muitos moçambicanos foram obrigados a trabalhar em condições desumanas nas plantações e minas.

Em resposta a essas condições, o século XX viu o surgimento de movimentos de resistência e consciência nacionalista em Moçambique e em outras colônias africanas. Escritores, poetas e artistas começaram a denunciar as injustiças sociais e a lutar pela independência e pela preservação da identidade africana.

Nesse cenário, surgiu a poesia de Noémia de Sousa, cujos versos expressavam o grito de dor e a resistência de um povo trazido à exploração colonial.

De acordo com (NOA, 2000, apud SOUSA, 2001, p. 134),

“a voz poética de Noémia de Sousa transcende, em largos momentos, os limites egoístas, espaciais e temporais, instituindo-se, de certo modo, como uma voz de aspiração plural e universalista”.

Esse traço plural e universalista, segundo Noa, pode-se dizer ue é uma das características marcantes da poesia de Noémia, além de enaltecermos o seu caráter revolucionário, de uma mulher que jamais se calou com as adversidades, um grito ecoando por toda a Moçambique, que ultrapasou as fronteiras e se fez arte, para assim o sangue de um povo guerreiro, fosse visto e revisto, dando continuidade à luta. (SOUSA, 2008, p. 01).

A poesia de Noémia de Sousa se insere no conjunto literário de Moçambique dos anos 1940-50 marcada pelo amadurecimento de uma nova consciência dos problemas africanos. Assim, a pensar na poesia produzida de acordo com os parâmetros estabelecidos dentro dessa dada conjuntura, em que os problemas atingem variada ordem e assumem sistematicamente o eixo central dos debates, não poderia deixar de levar em consideração, naquele momento, o lugar ocupado pelo poeta negro e os elos estabelecidos por ele entre a literatura e as mudanças políticas e sociológicas que se processaram em torno dessas questões não só em solos africanos.

Nascida em Lourenço Marques (atual Maputo) em 1926, Noémia de Sousa cresceu em meio às dificuldades do colonialismo português e, desde jovem, mostrou-se sensível às injustiças sofridas pelos moçambicanos. Tornou-se uma das primeiras poetisas africanas a denunciar as condições de vida dos negros nas colônias portuguesas. Em seus poemas, como em *Sangue Negro*, é empregada uma linguagem direta e visceral para dar voz ao sofrimento, à resistência e à esperança de seu povo. Noemia foi um dos nomes fortes preocupados com uma escrita literária para manter o padrão com um fecundo diálogo de questões temáticas voltadas para o colonialismo, pós-colonialismo, identidade cultural, exílio, e principalmente, a inscrição dos modos literários africanos de fazer literatura. Para (DUARTE: 2004, p.7)

Os estudos das literaturas produzidas em África impõem-se como um verdadeiro canto de sirena que desperta as nossas ancestrais raízes, convocando-nos à comunhão com um mundo antigo que se apresenta, para nós, com uma epifania em que se celebra o encontro tantas vezes adiado, mas nem por isso menos desejado.

A poetisa é frequentemente associada ao movimento da *Negritude*, surgido na década de 1930 entre intelectuais africanos e afrodescendentes que buscavam reafirmar a identidade e a cultura africanas. Embora não esteja ligada diretamente ao movimento, sua obra possui uma forte relação temática com ele, ao valorizar a cultura e o povo africano e ao rejeitar a dominação colonial. A poesia de Noémia de Sousa transcende seu tempo, pois conecta as experiências de diferentes colônias africanas sob o domínio europeu, promovendo uma identidade comum e uma busca compartilhada por liberdade.

O período de maior efervescência da escritura de Noémia foi em 1949, ano em que a autora escreveu 31 poemas, no ano de 1950 – 9 poemas e no ano de 1951 – 3 poemas. O *corpus* utilizado incorpora os seguintes poemas recolhidos em Munhuana 1951: *Negra* além de *Poema* e *A Billie Holiday, cantora*, recolhidos na parte intitulada – *Sangue negro*. A obra de Noémia de Sousa compreende a literatura engajada, a qual questiona a repressão sobre a mulher e também aborda o processo de independência de Moçambique, ou seja, é envolvido politicamente. Sobre este tipo de literatura Candido nos esclarece que.

A poetisa, tinha desejo que seus poemas fossem lidos através de textos avulsos, copiados pelos moçambicanos, ensinados na escola, por isso ela não se sentia com o desejo de publicar livros. Para burlar a repressão, pois pregava abertamente o fim do colonialismo, inicialmente assinava seus poemas com N.S. e depois adotou o pseudônimo Vera Micaia. Entre os anos de 1951 e 1964 viveu em Lisboa e, em consequência da sua posição política de oposição ao Estado Novo teve de exilar-se em Paris.

Noémia alegou que perdeu a inspiração para escrever por estar distante de sua terra, Moçambique. A autora expressa em suas entrelinhas o desejo de liberdade de seu povo, uma resiliência e resistência, sendo a voz da liberdade, de acordo com estudos de (MOURA, 2018, p. 300) “Grande parte da obra poética de Noémia está compilada em *Sangue Negro* e foi publicada em livro apenas em 2001 pela Associação dos Escritores Moçambicanos. No Brasil, o livro só veio a ser lançado em 2016 pela editora Kapulana.” Noémia de Sousa, em seus poemas, sempre se reportava à sua terra, à África, com orgulho e pertencimento. Sua poesia almejava o canto vitorioso de seu povo, pois seu discurso sempre parecia emitir não só a voz de Noémia, mas também o grito de seu povo. Nos seus versos a poetisa encontrava escape, para sonhar com uma plenitude paz. (SOUSA, 2011, p. 47)

Se este poema fosse...

Se este poema fosse mais do que simples
 Sonho de criança...
 Se nada lhe faltasse para ser total realidade
 Em vez de apenas esperança...
 Se este poema fosse a imagem crua da verdade,...
 ...Ai meu sonho...
 Ai minha terra moçambicana erguida –
 Com uma nova consciência, digna e amadurecida...
 A minha terra cortada em sua extensão
 Por todas essas realizações que a civilização
 Inventava para tornar a vida humana mais feliz...
 Luz e progresso para cada povoação perdida
 No sertão imenso, escolas para crianças,
 Para cada doente, a assistência da ciência consoladora,
 Para cada braço de homem, uma lida Honrada e compensadora,
 Para cada dúvida uma explicação,
 E para os homens, Paz e Fraternidade!

A poetisa Noémia de Sousa, do seu lugar de fala, imaginava freneticamente, um mundo ideal. Era no ardor das palavras que a utopia se fazia presente, o fervor da esperança de um povo livre, o poema “Se este poema fosse...” foi escrito em 29 de maio de 1949 e, em seu título, percebemos a utopia empregada pela autora no mesmo, quão grandes eram as expectativas. É adentrando nos versos de seus poemas que sentimos o ardor do sangue correndo nas veias, o sangue de justiça e também o olhar direcionado à condição feminina.

O PAPEL DA MULHER NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE

Outro aspecto importante do poema é a forma como Noémia de Sousa retrata a condição de mulher e a questão da feminilidade no contexto colonial. Os poemas, trazem a voz poética feminina denuncia não apenas a exploração econômica e racial, mas também as múltiplas camadas de opressão que as mulheres negras enfrentavam. Isso inclui não apenas o racismo, mas também o machismo e a opressão de gênero, reforçando que a luta contra o colonialismo também abarca a emancipação das mulheres

As mulheres ocupam um espaço central na obra da poetisa. Ao abordar a violência colonial, a poetisa, confere atenção especial à condição feminina, representando a mulher africana como símbolo de resistência e resiliência. As mulheres no poema, são retratadas como guardiãs da cultura e da tradição,

desempenhando um papel fundamental na luta pela preservação da identidade africana.

O poema em si, já nos marca com profundidade, mas podemos destacar como em seus poemas, as mulheres africanas aparecem não apenas como mães e cuidadoras, mas como figuras de força e resiliência. Noémia subverte a imagem passiva da mulher africana e a coloca no centro da luta pela liberdade, destacando sua importância na construção da identidade e da resistência moçambicana, não são apenas mulheres existindo em um poema, mas sim mostrando toda garra e persistência dobrado, pelo fato de serem mulheres e negras. (SOUSA, 2016, p.79-82

Moças das Docas

Somos fugitivas de todos os bairros de zinco e caniço. Fugitivas das
Munhuanas e dos Ximpamanines,
Viemos do outro lado da cidade com nossos olhos espantados, nossas almas
trancadas,
nossos corpos submissos escancarados. De mãos ávidas e vazias,
de ancas bambaleantes lâmpadas vermelhas se acendendo, de corações
amarrados de repulsa,
descemos atraídas pelas luzes da cidade, acenando convites aliciantes
como sinais luminosos na noite.
Viemos...
Fugitivas dos telhados de zinco pigando cacimba, do sem sabor do caril de
amendoim quotidiano, do doer de espetáculo todo o dia vergadas sobre
sedas que outras exibirão, dos vestidos desbotados de chita,

O poema *moças das docas* trazem em seus versos o peso de onde habitam as mulheres prostitutas, pobres, negras, oprimidas pelo regime colonial-patriarcal de Moçambique. Contudo, em seus poemas Noémia de Sousa procura enaltecer e demonstrar que a mulher moçambicana não é objeto. Dela nascerá o sentimento de pertença, de envolvimento e de posse daquele espaço construído sob o jugo da força, do preconceito e da discriminação.

Essa resistência feminina é uma forma de responder ao colonialismo que subjugava tanto homens quanto mulheres, mas que, muitas vezes, submetia as mulheres a uma dupla opressão: a exploração colonial e o patriarcado. Em poemas como *A Morte das Velhas*, Noémia de Sousa expressa a dor das mulheres que veem suas tradições e cultura ameaçadas pela modernização colonial, que impõe valores europeus e ameaça a continuidade da identidade moçambicana, todavia, o poema não apenas foi escrito para celebrar a resistência feminina, mas também faz uma crítica social e um chamado para o reconhecimento da sua luta e de sua resistência.

A obra ressalta que essas mulheres carregam, em suas histórias e vivências, o poder transformador da resistência e da perseverança, reafirmando o valor e a importância de sua presença e atuação na sociedade, quão profundo autora nos faz mergulhar, é vivência de como a “carne negra” é exposta e explorada em um mercado barato e humilhante. (CÉSAIRE, 2010, p. 26).

O *operário* negro é duplamente alienado: pelo processo de exploração econômica, que partilha com todos os outros operários existentes, e pelo processo de *alienação racial*, que partilha exclusivamente com outros negros, operários ou não. A alienação racial afeta *toda uma raça, independentemente da classe social de seus integrantes*. Portanto, na realidade das relações sociais no mundo contemporâneo, existiam concretamente “dois bandos”, além de operários e burgueses: os negros e os brancos.

Através de suas poesias Noémia de Sousa inspira outras gerações a resistirem e a preservarem a sua identidade cultural em meio à opressão. Ela faz parte de um movimento literário mais amplo que denunciava o colonialismo e inspirava os movimentos de libertação, não só em Moçambique, mas em toda a África lusófona. Noémia de Sousa, com a sua obra, oferece uma poesia de intervenção, que denuncia, mas que também é compartilhada de esperança e lutas incessantes, não é apenas escritos em um poema, mas um manifesto anticolonial que simboliza o espírito de resistência e resiliência africano, destacando-se como um dos grandes marcos da literatura de denúncia contra o colonialismo e da afirmação da identidade, uma voz que ecoa pela contemporaneidade, afirmando que a luta jamais será em vão, que o sangue dos negros derramado nessa batalha, escoará pela eternidade, segundo (CANDIDO, 1995, p. 175),

a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado das coisas predominante.

Sangue Negro é um poema carregado de simbolismo e emoção, onde ali o eu lírico transmite o verdadeiro sentido de luta, de garra de um povo castigado, explorado, por querer viver em suas terras e educar sua nação em suas tradições e viverem suas origens. O “sangue” no título representa não apenas a dor e a violência do sofrimento dos moçambicanos, mas também a resistência e a força interior do povo africano. O poema revela a relação conflituosa entre o colonizador e o colonizado, ressaltando as

experiências de injustiça, humilhação e exploração vividas pelos negros africanos, transparece a dor de lutar por um espaço que já é seu, mas eu pela ambição do homem, tudo foi usurpado.

A autora utiliza uma linguagem direta, em versos que retratam a luta diária dos moçambicanos e exaltam o orgulho da herança africana. A poetisa evoca a história e a ancestralidade africana como fontes de força, recuperando memórias e símbolos culturais para resistir à tentativa de apagamento identitário promovida pelo colonialismo. Esse resgate da identidade, a partir do orgulho pela negritude e pela história, insere-se na tradição literária de resistência e busca de liberdade que marca a literatura africana de expressão portuguesa. (SOUSA, 2016, p.138)

“A mulher que ria à Vida e à Morte”
 Para lá daquela curva
 os espíritos ancestrais me esperam.
 Breve, muito breve
 tomarei o meu lugar entre os antepassados
 A terra deixará os despojos do meu corpo inútil
 as unhas córneas de todos os labores
 este invólucro sulcado pela aranha dos dias
 Enquanto não falo com a voz do nyanga
 cada aurora é uma vitória
 saúdo-a com o riso irreverente do meu secreto triunfo
 Oyo, oyo, vida!
 Para lá daquela curva
 os espíritos ancestrais me esperam

Na leitura do poema, percebe-se a poetisa celebra o fato de estar viva “cada aurora é uma vitória” (ibid, p. 138), todavia, com a chegada da morte, a passagem será cumprida, com alegria, estará com os seus antepassados e os espíritos ancestrais. Este é mais um poema que se reporta ao gênero feminino para tratar de dores e sentimentos, uma dor da mulher que em meio a lágrimas de uma jornada árdua encontra afago na iminente morte. Interessante analisar esse poema, não somos alheios à realidade dessas pessoas, Noemia de Sousa fez questão de expressar toda sua dor em seus versos, quem dera poder dizer que a espera acabou, sua utopia tinha se tornado verdade, que a luta ficou apenas em seus versos. Um poema que a mulher sauda a morte com risos, pois a certeza que se encontraria com a paz, fez o riso se sobrepor à lágrima.

A EXPLORAÇÃO DO CORPO E DA TERRA

Em *Sangue Negro*, a autora descreveu os corpos africanos como elementos profundamente conectados à terra, ambos explorados pela ambição colonial. O “sangue negro” a que o título se refere evoca a força vital dos moçambicanos, sendo derramado pela exploração e pela repressão. Nos poemas, o corpo do trabalhador africano é reduzido a uma “máquina” de redução econômica, uma entidade desumanizada e destituída de sua individualidade. O poema “Súplica” exemplifica essa conexão, onde a poetisa, suplica à “Mãe África” pela salvação de seus filhos.

Ela descreve o sofrimento e a exploração das crianças africanas, suas vidas marcadas pela miséria e pelo trabalho imposto, um reflexo claro do colonialismo que transforma o indivíduo em mero objeto de exploração. A voz lírica clama por justiça e pelo fim do sofrimento do seu povo, ilustrando a violência estrutural do colonialismo que, ao dominar a terra, também subjuga os corpos que nela vivem. (SOUSA, 2016, p.138)

Súplica

Tirem-nos tudo,
 mas deixem-nos a música!
 Tirem-nos a terra em que nascemos,
 onde crescemos
 e onde descobrimos pela primeira vez
 que o mundo é assim:
 um labirinto de xadrez...
 Tirem-nos a luz do sol que nos aquece,
 a tua lírica de xingombela
 nas noites mulatas...
 ...à terra, do sol à lua e da lua ao sol,
 mas seremos sempre livres
 se nos deixarem a música!
 Que onde estiver nossa canção
 mesmo escravos, senhores seremos;
 e mesmo mortos, viveremos.
 E no nosso lamento escravo
 estará a terra onde nascemos,...
 ...E o nosso queixume
 será uma libertação
 derramada em nosso canto!
 -Por isso pedimos,
 de joelhos pedimos:
 Tirem-nos tudo...
 mas não nos tirem a vida,
 não nos levem a música!

A identidade africana, sistematicamente negada e suprimida pelos colonizadores, emerge em *Sangue Negro* como um grito de resistência. Noémia de Sousa valoriza e exalta a herança africana, destacando a cultura, as tradições e os traços identitários do seu povo. Os poemas resistem à homogeneização cultural imposta pelos colonizadores, que desqualificavam e reprimiam as manifestações culturais locais. Em poemas como “Moças das Docas”, a poeta explora a força das mulheres africanas, que resistem à opressão de maneira silenciosa, mas determinada. As “moças das Docas” são descritas como figuras de resistência, que carregam em si a tradição e a cultura de seu povo, simbolizando a recusa de se render completamente aos padrões culturais europeus. A violência do colonialismo é, portanto, enfrentada também pela reafirmação da identidade africana.

Além da exploração física, Noémia de Sousa aborda a violência psicológica, tema igualmente significativo para compreender o impacto do colonialismo sobre o indivíduo. O colonialismo não se limitou à violência física, mas também minou a autoestima e a autopercepção das populações africanas, que eram constantemente inferiorizadas e forçadas a adotar valores e perspectivas europeias. Essa violência psicológica é expressa em *Sangue Negro* como uma forma de aprisionamento mental, que aliena os africanos de suas raízes. (MUNANGA, 2009, p. 24).

Negro torna-se, então, sinônimo de ser primitivo, inferior, dotado de uma mentalidade pré-lógica. E, como o ser humano toma sempre o cuidado de justificar sua conduta, a condição social do negro no mundo moderno criará uma literatura descritiva dos seus pretendidos caracteres menores. O espírito de muitas gerações europeias foi progressivamente alterado. A opinião ocidental cristalizara-se e admitia de antemão a verdade revelada negro = humanidade inferior. À colonização apresentada como um dever, invocando a missão civilizadora do Ocidente, competia a responsabilidade de levar o africano ao nível de outros homens.

A poesia de Noémia de Sousa, é composta de diversos pontos cruciais para a literatura de luta de um povo explorado por ganâncias, como também é composta pelo engajamento que moldou a literatura em Moçambique, enfoca a necessidade de voltar às origens e trazer elementos que identifiquem o ser africano. A conjuntura social existente entre colonizados e colonizadores torna pública as ideologias e posições contraditórias, determinando com isso o espaço poético como possível espaço de resistência, de enfrentamento e autonomia. *Sangue Negro*, um povo descrito em versos, para que todas as pessoas possam vivenciar o que é viver em pele negra.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto da *Sangue Negra* ultrapassa o contexto colonial, permanecendo relevante no período pós-independência. A obra de Noémia de Sousa é um marco na literatura africana de resistência e na literatura moçambicana, e suas reflexões sobre identidade, opressão e liberdade são atemporais. Hoje, o poema continua a ser uma fonte de inspiração para novos escritores e ativistas, lembrando a importância da luta pela justiça e pelo reconhecimento da identidade cultural.

Todavia, “Sangue Negro” é mais do que um poema de denúncia, é uma celebração da resiliência africana. A obra de Noémia de Sousa serve como testemunho de um período de dor, mas também como um símbolo de esperança, que ressoa até os dias atuais como um lembrete da força e da beleza do espírito africano. “Sangue Negro” é uma obra essencial para compreender o contexto histórico e literário angolano durante o período colonial. Através de uma narrativa que denuncia as injustiças do colonialismo, proporcionando uma visão crítica da sociedade colonial e valorização da cultura africana. O romance serve não apenas como um documento literário, mas também como um símbolo de resistência e de afirmação identitária, evidenciando a importância da literatura na luta contra a opressão e na promoção da autonomia cultural e política de um povo.

A luta descrita nos versos do poema é o reflexo de uma luta incessante, onde um povo é sacrificado, humilhado, judiado e odiado, em uma terra que é deles, uma terra invadida e usurpada. Através das denúncias dos que são considerados subalternos, daqueles que foram silenciados, Noémia de Sousa se constitui a representante dessas vozes oprimidas, desse sangue inocente derramado. Além disso, Sangue Negro traz um discurso poético feminino, em Moçambique, em uma sociedade patriarcal e oprimida por um colonizador. Por meio desse estudo, esperamos que os leitores compreendam melhor a relevância dessa literatura, não apenas para o contexto acadêmico, mas também para promover discussões e reflexões sobre temas de resistência e identidade em diferentes espaços sociais e educativos. Assim este trabalho visou ampliar o entendimento sobre a importância da literatura moçambicana e destacar a contribuição de Noémia de Sousa na resistência cultural e política de seu povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. “**O direito à literatura**”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre a Negritude**. Organização: Aimé Césaire; Carlos Moore – Belo Horizonte: Nandyala, 2010. Coleção Vozes da Diáspora Negra, Volume 3

._____. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1ª edição, 1978.

DUARTE, Zuleide. **A impossível ubiqüidade: uma representação melancólica da diáspora portuguesa – a ficção de Maria de Lourdes Hortas**. 1999. 171 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999._____(Org.). Áfricas de África. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPE, 2004.

FREITAS, Sávio Roberto Fonseca de; **PINHEIRO**, Vanessa Rimbau (Orgs). *Dos percursos pelas Áfricas: a literatura de Moçambique*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível no [link](#). (acessado em 7.9.2021).

NOA, Francisco. “**Noémia de Sousa: a metafísica do grito**”. In: SOUSA, Noémia. *Sangue negro*. São Paulo: Kapulana, 2016

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola Brasília**: MEC-SECAD, 2009.

SOUSA, Noémia de. **Sangue Negro**. Editora Kapulana - 1ª Impressão. São Paulo. 2018.